

COMO COMEÇOU A MINHA COMUNIDADE

FERREIRA, Ana Cleide. Soares¹; FREIXO, Alessandra Alexandre.²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aninhacleidesoares@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Educação- DEDU, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alessadrafreixo@yahoo.com.br

Palavras- chave: Comunidade, Memória, Identidade

INTRODUÇÃO

A escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha, localizada na Fazenda Madeira, situada na cidade de Valente (localizada na Região Sisaleira, cuja principal atividade econômica é o cultivo do sisal) fica a cerca de 120 km de Feira de Santana, foi fundada em 25 de fevereiro de 1996.

A escola foi criada, inicialmente, para atender filhos de trabalhadores da APAEB (Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente-BA). A motivação para que se pensasse em um “novo modelo de escola” para aquela região deu-se devido à necessidade de diminuir o êxodo rural das crianças que se deslocavam para a cidade para estudar e por uma inquietação dos pais com o modelo de educação que era oferecido aos seus filhos. Segundo Brasil (2001), ao falar de educação do campo: “O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade (p.01)”.

Assim como as demais EFAs pelo Brasil afora, esta também surgiu de associações comunitárias, pois, é através das mobilizações feitas pelos movimentos sociais que a Educação do Campo vem mudando como coloca Arroyo ao falar de um ideário da Educação do Campo, no qual destaca que “a função social e cultural da escola é enriquecida na medida em que se articula organicamente com a dinâmica social e cultural do campo e de seus movimentos.” (ARROYO et al., 2004, p.13).

A EFA então teria como foco buscar meios de permanência e subsistência do jovem no campo, voltados para o desenvolvimento da comunidade em questão e ela surgiu no espaço de uma fazenda, na qual funcionava uma fazenda comunitária da APAEB segundo o PPP de 2011, onde os pequenos produtores e associados produziam de forma coletiva. Desde o início da sua formação ate os dias atuais a escola atende ao nível de ensino fundamental II de 5ª a 8ª.

A partir desta perspectiva o trabalho procura, através da análise de documentos da escola e observação participante com oficinas pedagógicas investigar o histórico da criação das comunidades que compõem o corpo discente da EFA Valente na 5ª série, com foco na formação identitária dos alunos a partir da história do meio em que vivem, ou seja, como esse histórico de criação das comunidades em Valente e Região Sisaleira pode ser tomado como um elemento formativo entre estudantes da Escola Família Agrícola (EFA) de Valente, visando o reconhecimento da comunidade como um importante elo de permanência desses estudantes as suas localidades rurais.

O instrumento pedagógico elaborado para coleta de dados procurou considerar a realidade dos sujeitos do campo, contextualizando-a de forma sociocultural de acordo com os princípios que norteiam a Educação do Campo (BAPTISTA 2003; CALDART, 2004).

MATERIAL E MÉTODO

O trabalho norteia-se pelos caminhos da pesquisa qualitativa e por ser uma pesquisa qualitativa como mostra André e Lüdke, (1986, p.11), “(...) a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo”.

As etapas que foram desenvolvidas se deram a partir do embasamento teórico sobre pesquisa em memória social (BOSI, 2003) e as reflexões da metodologia da pesquisa-ação participante (BARBIER, 1985).O trabalho desenvolvido é fruto de contato direto com o objeto de pesquisa através de idas a campo.

A pesquisa de campo é composta pelo projeto de intervenção (o Jornal) e pela análise de documentos como PPP (Projeto Político Pedagógico) e PE (Plano de Estudo). Portanto, a pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos. (SÁ-SILVA et al. 2009,p.04-05)

Para o desenvolvimento do trabalho primeiramente foi feita uma releitura e discussão do projeto de pesquisa com a professora orientadora para delimitar os temas relevantes a pesquisa com foco para a origem, memória, imagem e identidade das comunidades como sendo reflexos de um processo histórico neste meio rural.

A ação participante aconteceu primeiramente com a observação do espaço (idas a campo) e em seguida análise documental que se deu a partir do mapeamento feito das comunidades que compõe a EFA/Valente que foi obtido com entrevistas ao grupo dirigente (gestores, coordenação pedagógica, merendeiras e demais funcionários) e corpo docente junto ao trabalho de intervenção, o Jornal.

O trabalho de levantamento de dados também foi baseado na análise de documentos da escola como PPP (Projeto Político Pedagógico de 2011) e com foco nos instrumentos pedagógicos utilizados pela escola para desenvolver sua proposta de educação do campo. E para isso foi realizado uma análise do Plano de Estudo (PE) – instrumentos que incentivam a investigação e a intervenção dos alunos em suas comunidades. Outros documentos, como Plano de Formação também formaram consultados para auxiliar na análise do PE, ou seja, procurando elos que estreitam os laços entre escola e comunidade. Partindo do pressuposto da análise do conteúdo desses d segundo Moraes (1999), que propõe um trabalho teórico e prático na sua metodologia.

Paralelo a essas ações também foi desenvolvido um trabalho de intervenção do pesquisador (auxiliando) juntamente com as turmas da 5ª série do ensino fundamental II de 2011 e 2012. Esse trabalho foi a construção de dois Jornais pelas turmas com o eixo gerador “Memória e Imagem” a partir do contexto da sala de aula expandindo-se para a pesquisa de campo pelos alunos nas comunidades onde residem, baseando-se no método da alternância no período que estavam em casa, os alunos pesquisaram sobre a origem das suas comunidade e construíram matérias jornalísticas da história das comunidades.

O trabalho pedagógico de intervenção, no caso o jornal, que foi desenvolvido com as turmas foi trabalhado nas duas turmas em parceria com a professora regente da sala da disciplina de Redação já que a mesma já vinha trabalhando o gênero textual, entretanto na forma oral e através da proposta da bolsista foi possível trabalhar o jornal na sua forma escrita.

O trabalho foi desenvolvido com a turma da 5ª série, 6º ano do ensino fundamental II, trabalhando a temática em questão voltando-se para o eixo gerador de Memória e Imagem das suas comunidades, no qual a turma desenvolve os PEs (Planos de Estudo) ao longo do ano letivo.

Esses Planos de Estudo, segundo o Projeto Político Pedagógico da escola de 2011, que são desenvolvidos durante o ano letivo pelos alunos são cinco onde os alunos recebem uma lista de questões com tópicos referentes as suas comunidades (na 5ª ao histórico da família, voltando-se para a relação desta com a comunidade) levam para serem respondidas no período da alternância. E ao retornar a escola faz-se uma discussão da pesquisa levantada com toda a turma e de forma coletiva constrói-se uma síntese do PE com o conteúdo da pesquisa e o professor fica incubado de fazer uma síntese final do PE a partir da síntese coletiva dos alunos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram analisados documentos da escola que contribuíram com pesquisa como PPP (Projeto Político Pedagógico) de 2011 e o primeiro PE (Plano de Estudo) de 2012, além da consulta ao Plano de Formação da 5ª de 2012 para ajudar na coleta de dados.

O PPP de 2011 foi elaborado pelo corpo gestor da Escola Família Agrícola Avani de Lima Cunha com apoio da Associação de Pais e Amigos da Instituição (APAEFA) e professores em meio a discussões sobre as necessidades específicas da instituição em questão com ressalva para o sujeito do campo não se desvencilhando de ser um ambiente de educação.

Este documento procura contextualizar o espaço no qual está inserido a EFA Valente situada no Território do Sisal, que é composto por 20 municípios e traz no sua trajetória o histórico da mobilização dos movimentos sociais marcado pela Agricultura familiar.

A sua área de atuação abrange vários municípios do Território do Sisal, atendendo comunidades de Serrinha, Conceição do Coité, Valente, Santa Luz, São Domingos e Queimadas. Já na Bacia do Jacuípe, são atendidas as comunidades de Nova Fátima e Riachão do Jacuípe.

Dentre as metas destaca a promoção integral do homem e da mulher perante a diversidade, desenvolvimento rural das comunidades atendidas já que a alternância permite ao jovem o não desligamento de suas atividades sócio-profissionais estas propostas ocorrem na valorização do trabalho agrícola e da família; educação que contemple a experiência do trabalho como principio educativo e por ultimo uma educação que une os três pontos: trabalho, família e formação. E por ultimo como meta tem-se o fortalecimento das associações comunitárias.

Destaca o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem como se desenvolvendo a partir de atividades teóricas e praticas. A análise do documento possibilitou conhecer um pouco mais do histórico da escola seu contexto e sua dinâmica, o que é de importante relevância para a temática de pesquisa.

O PE (Plano de Estudo) é um instrumento metodológico que vem dos Planos de Formação que possuem um eixo gerador (uma temática) que irá direcionar o trabalho pedagógico ao longo do ano, segundo PPP da escola de 2011. Esse instrumento tem o cunho de ser uma pesquisa participante que busca conhecer a vida do aluno nas suas diversidades estabelecendo assim um compartilhamento entre escola e o meio de convívio do estudante fora dela.

De acordo com a leitura dos documentos o projeto de intervenção com as visitas de campo foi possível conhecer a dinâmica da escola enquanto espaço de educação rural e a representação de comunidade e seus valores a partir da história do surgimento de cada uma delas atrelado ao meio rural o que é retratado no instrumento pedagógico (os jornais).

Essas comunidades surgiram, na sua grande maioria, por intermédio de movimentos sociais ligados ao campo e, apesar de alguns alunos morarem no meio urbano, o vínculo direto ou indireto com o rural é um traço muito forte, por terem parentes ainda que moram na “roça” como eles dizem, principalmente mais velhos como avôs.

Com a construção do jornal, obteve-se um levantamento histórico a partir das matérias que os alunos fizeram para construção do jornal sobre as comunidades, que mostra o contexto sociocultural em que surgiram as comunidades na Região Sisaleira e conseqüentemente o cenário no qual começa a EFA/Valente, buscando a mobilidade do sujeito do campo dentro do próprio meio rural frente às adversidades através da educação. Desde o seu surgimento por inquietações com o modelo de educação “tradicional” que era oferecido nas escolas aos jovens do meio rural a permanência dos mesmos no campo e melhoria das comunidades com o foco na sustentabilidade.

Pesquisar o histórico dessas comunidades com suas especificidades diante da imagem atual possibilitou aos alunos refletir sobre a influência que esse processo exerce no seu meio desde os seus traços culturais até o seu modo de vida e foi possível trazer um pouco dessa discussão tão importante para dentro da EFA, para sala de aula estreitando assim os caminhos entre escola e comunidade, aproximando ainda mais essas duas esferas já que a EFA busca trabalhar em suas práticas de ensino uma realidade próxima a do aluno, ou seja, com o que ele se depara no espaço extra-escolar, na sua comunidade.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli E. D. A.; Lüdke, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica C. (Orgs.). **Por Uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BAPTISTA, Francisca Maria C. **Educação rural: das experiências à política**. Brasília: NEAD/Editorial Abaré, 2003. 99p. (Série Debates e Ação, 2).
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação na instituição educativa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. 280p.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 36/2001**, da relatora Edla de Araújo Lira Soares, às Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Processo 23001000329/2001-55. Brasília, 2001.
- CALDART, Roseli S. **Momento atual da educação no campo**. 2004. Disponível em: <<http://www.nead.org.br/index.php?acao=artigo&id=27>>. Acesso em 01. Ago. 2011.
- EFA VALENTE. **Projeto Político Pedagógico**. 2011. Mimeo.
- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingues de; GUIDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Ano I, n., p. 1-15, 2009. Disponível em: <http://rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf>. Acesso em: 09. Ago. 2012.